

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

**Viver-envelhecer do adolescente privado de liberdade na Fundação de
Atendimento Sócio-Educativo**

Roger Egidio Brum Nunes

Passo Fundo

2018

Roger Egidio Brum Nunes

Viver-envelhecer do adolescente privado de liberdade na Fundação de
Atendimento Sócio-Educativo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação
Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo,
como requisito parcial para obtenção de título de Mestre
em Envelhecimento Humano.

Orientadora:
Profa. Dra. Helenice de Moura Scortegagna

Passo Fundo

2018

CIP – Catalogação na Publicação

N972v Nunes, Roger Egidio Brum
Viver-envelhecer do adolescente privado de liberdade na
Fundação de Atendimento Sócio-Educativo / Roger Egidio
Brum Nunes. – 2018.
97 f. ; 30 cm.

Orientadora: Dra. Helenice de Moura Scortegagna.
Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) –
Universidade de Passo Fundo, 2018.

1. Adolescentes. 2. Envelhecimento. 3. Instituições
penais para menores. I. Scortegagna, Helenice de Moura,
orientadora. II. Título.

CDU: 613.98

Catálogo: Bibliotecário Luís Diego Dias de S. da Silva – CRB 10/2241

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



PPGEH

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação:

**"Viver-envelhecer do adolescente privado de liberdade na Fundação de Atendimento
Sócio-Educativo"**

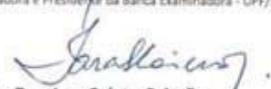
Elaborada por

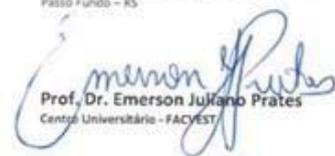
ROGER EGÍDIO BRUM NUNES

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
"Mestre em Envelhecimento Humano"

Aprovado em: 26/10/2018
Pela Banca Examinadora


Profa. Dra. Helenice de Moura Scortegagna
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora - UPF/PPGEH


Profa. Dra. Iara Salette Caierão
Passo Fundo - RS


Prof. Dr. Emerson Juliano Prates
Centro Universitário - FACVEST


Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella
Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH


Profa. Dra. Nadir Antônio Pichler
Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Máximo e Marilei (*in memoriam*), aos irmãos Régis e Rojane e a minha esposa Camila.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus pelo amparo e força na caminhada da vida, que nos orienta sempre seguindo algum propósito e que com seus sinais, às vezes incompreensíveis, ensina a sermos melhores a cada novo dia, nos amparando nas angústias da vida e nos momentos mais difíceis.

À minha mãe, Marilei Brum Nunes, pelo amor, apoio e indicação sempre no caminho do estudo e do caráter, sendo uma luz que inspira e protege até hoje.

Ao meu pai Máximo Pereira Nunes, a quem devo muito do que sou hoje. Agradeço pela presença constante de fé, resignação, simplicidade, perseverança e amor que inspiram nossas vidas em todos os momentos, como também o socorro sempre pronto a auxiliar em qualquer momento.

Ao meu irmão Régis Brum Nunes, meu companheiro e melhor amigo na caminhada, sempre encorajando e estando sempre pronto a auxiliar nas dificuldades com alegria, se mantendo no caminho do bem, da honestidade e amor fraterno que sempre nos encantam.

À minha irmã Rojane Brum Nunes que transmitiu suas melhores qualidades com seu próprio exemplo de busca pelo conhecimento, com sensibilidade, desprendimento e alegria nas horas mais difíceis, envolvendo e inspirando com sua capacidade de perceber, ajudar e amar, além da motivação e ajuda constante.

À minha esposa Camila Silva de Castro, minha companheira de todas as horas e de muitas jornadas, que ilumina o dia a dia da convivência, tornando a vida mais bela, como também motivando nas dificuldades encontradas. Que esteve sempre próxima, compreendendo, auxiliando e transmitindo sempre seu amor, carinho e delicadeza em todos os momentos.

Ao irmão de alma, Rogério Rosa, que chegou a nossas vidas aos poucos e tornou-a melhor. Alguém que tenho especial apreço pela grande “humanidade”, no melhor sentido da palavra, sempre presente na sua maneira de ser e tratar os demais.

À Sarah Ferreira, alguém que nos presenteia sempre com sua simplicidade, carinho e generosidade em todos os momentos, sendo uma grande e mais nova irmã em nossas vidas.

As famílias Bittencourt Brum, Pereira Nunes e Pereira Rodrigues, cujas raízes sustentaram minha formação através das gerações.

À Marlene Silva, Dilvia Maicá, André Silva de Castro e Silvia, pessoas sempre prontas a auxiliar e que me honram sempre com seu carinho na estrada da vida.

À minha orientadora Helenice de Moura Scortegagna, pela forma competente com que me orientou durante a formação. Agradeço pela dedicação, paciência e transmissão de conhecimento ao longo desses anos de convivência.

A todos os Docentes do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (stricto sensu), por todo o conhecimento transmitido para meu crescimento pessoal e profissional durante os dois anos de formação.

Aos professores que compuseram a banca de qualificação e avaliação da dissertação.

À Rita de Cássia De Marco, secretária do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (stricto sensu) pelo carinho e auxílio em todas as horas.

À Universidade de Passo Fundo e seus funcionários, pela estrutura disponibilizada e a acolhida desde o início proporcionando a realização da pesquisa.

A todos os colegas e amigos da turma de mestrado que sempre foram companheiros no estudo e no crescimento pessoal e acadêmicos através da convivência, alimentando um ambiente de camaradagem e amizade.

Aos amigos Jairo Morgental, Rodrigo Lopes, Andréia Lopes, Claudio Militão, Adriano dos Santos e Émersom Prattes.

Aos amigos do CASE – Santo Ângelo, que de uma forma ou de outra contribuíram para realização da pesquisa, bem como também sendo parceiros nas atribuições do cotidiano e irmãos na busca por evoluir.

À presidência da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do RS – FASE, que autorizou a realização da pesquisa.

Aos funcionários administrativos da FASE que foram sempre solícitos e gentis na liberação e condução da pesquisa.

À direção do Centro de Atendimento Socioeducativo de Santo Ângelo – CASE, que permitiu a realização da coleta de dados na unidade.

Aos funcionários do CASE – Santo Ângelo que de uma forma ou de outra auxiliaram em todo o trâmite da pesquisa.

Aos adolescentes em conflito com a lei, em especial os participantes da pesquisa, que participaram espontânea e prontamente ao pedido de participação. Que Deus os conduza pelos bons caminhos!

EPÍGRAFE

Avôhai (Zé Ramalho)

*Um velho cruza a soleira
De botas longas, de barbas longas
De ouro o brilho do seu colar
Na laje fria onde quarava
Sua camisa e seu alforje de caçador*

*Oh meu velho e invisível
Avôhai
Oh meu velho e indivisível
Avôhai*

*Neblina turva e brilhante
Em meu cérebro, coágulos de sol
Amanita matutina*

*E que transparente cortina
Ao meu redor*

*E se eu disser que é mei sabido
Você diz que é mei pior
E pior do que planeta
Quando perde o girassol*

*É o terço de brilhante
Nos dedos de minha avó
E nunca mais eu tive medo da porteira
Nem também da companheira
Que nunca dormia só*

*Avôhai!
Avôhai!...Avô e pai!
Avôhai!*

*O brejo cruza a poeira
De fato existe um tom mais leve
Na palidez desse pessoal*

*Pares de olhos tão profundos
Que amargam as pessoas que fitar*

*Mas que bebem sua vida
Sua alma na altura que mandar
São os olhos, são as asas
Cabelos de avôhai*

*Na pedra de turmalina e no terreiro da usina eu me criei
Voava de madrugada e na cratera condenada eu me calei
E se eu calei foi de tristeza você cala por calar
E calado vai ficando só fala quando eu mandar*

*Rebuscando a consciência com medo de viajar
Até o meio da cabeça do cometa
Girando na carrapeta no jogo de improvisar
Entrecortando eu sigo dentro a linha reta
Eu tenho a palavra certa
Pra doutor não reclamar*

*Avôhai! ...Avô e Pai! Avôhai!
Avôhai! Avôhai!*

RESUMO

NUNES, Roger Egidio Brum. Viver-envelhecer do adolescente privado de liberdade na Fundação de Atendimento Sócio-Educativo. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2018

A adolescência se configura como um período de transição, caracterizado por mudanças que podem trazer consigo muitos desafios aos sujeitos que a vivenciam. Se somarmos à adolescência a condição de privação de liberdade teremos um quadro imprevisível, que pode afetar a percepção de si mesmo e influenciar sobremaneira a trajetória de vida deste adolescente. Tendo em vista que o processo de envelhecimento é inerente a todo ser humano e que se dá em uma dinâmica biopsicossocial própria de cada sujeito e do contexto em que o mesmo está inserido buscou-se conhecer as narrativas dos adolescentes em conflito com a lei, que se encontram privados de liberdade, sobre aspectos de suas trajetórias de vida que influenciam o seu viver e as suas expectativas de longevidade. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com adolescentes do sexo masculino que cumprem medida socioeducativa de privação de liberdade em uma unidade da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo, em município do interior do estado do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados foi feita por meio de entrevistas individuais utilizando-se como estratégia metodológica as narrativas. O instrumento contou com questões sociodemográficas para caracterização dos participantes e questões com perguntas abertas, que permitiram contemplar o fenômeno investigado. As informações obtidas sofreram análise temática de conteúdo com a elaboração de categorias. Dentre as relações intersubjetivas, categoria central, emergiram os vínculos familiares primeiros, passando por aspectos nomeados sobre o sentimento na privação de liberdade, aspectos financeiros envolvidos, suas recorrentes condutas de risco, suas percepções sobre a velhice, suas expectativas quanto ao futuro, assim como também um certo déficit de relações saudáveis que permearam o viver-envelhecer dos adolescentes até o momento atual. A partir da análise temática de conteúdo, as narrativas dos adolescentes nos remetem a significativa convivência com os avós no cotidiano dos internos, tendo aqueles, influência afetiva marcante no desenvolvimento dos jovens e ensejando laços identificatórios que se absorvem de forma indelével no psiquismo de diferentes formas ao longo do tempo.

Palavras-chave: 1. Adolescente. 2. Envelhecimento. 3. Privação de Liberdade. 4. Longevidade. 5. Trajetória de vida.

ABSTRACT

NUNES, Roger Egidio Brum. Living-ageing of teenagers deprived of liberty in the Social-Educational Service Foundation. 2018. 97 f. Dissertation (Masters in Human Aging) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2018.

The adolescence is configured as a transition time, it is characterized by changes that can bring many challenges to those who experience it. If we add the condition of deprivation of freedom to the adolescence we will have an unpredictable context, that can affect the perception of oneself and influence especially the living and aging of this adolescent. Considering that the aging process is inherent to all human being and that takes place in a biopsychosocial dynamic of each subject and of the context in which they are inserted we sought to know the narratives of the adolescents in conflict with the law, who are in deprivation of freedom, on the aspects of their life trajectories that influence their living and their aging expectations. A research of qualitative, exploratory and descriptive approach, therefore, was developed, counting with 11 teenage boys, who comply with socio-educational measure of deprivation of freedom in a Unit of Socio-Educational Assistance Foundation, in a city in the interior of the state Rio Grande do Sul. The data collection has been raised through individual interviews, using narrative as methodological strategy. The information obtained passed through thematic analysis of content with the elaboration of categories. The importance of relationships in their life trajectory has been evident on their narrative. Among the intersubjective relations, key category, emerged the first family ties, passing through some named aspects about the deprivation of freedom feeling, financial aspects involved repeated risk behavior, perceptions about aging, expectation related to the future, as well as a certain deficit of healthy relations which permeated the teenagers' living-ageing to the present moment. From the thematic analysis of content, the teenagers' narratives bring us back to the significant interaction with the grandparents in the daily lives of inmates, having a strong affective influence on the development of young people and creating identification bonds that are absorbed indelibly in the psyche in different ways over time.

Key words: 1. Teenager. 2. Aging. 3. Deprivation of freedom. 4. Longevity. 5. Life trajectory.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO	16
2 REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1 O adolescente em conflito com a lei	20
2.2 O envelhecimento	22
2.3 A intergeracionalidade	24
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	36
<i>Anexo A. Parecer Consubstanciado do CEP</i>	37
<i>Anexo B. Autorização da Presidência da FASE</i>	41
APÊNDICES	43
<i>Apêndice A. Instrumento de Coleta de Dados</i>	44
<i>Apêndice B. Questionário Sociodemográfico</i>	46
<i>Apêndice C. Termo de Compromisso</i>	49
<i>Apêndice D. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</i>	51

APRESENTAÇÃO

A dissertação é composta por duas produções científicas, ambas tendo como objetivo conhecer as histórias de vida dos adolescentes privados de liberdade e suas expectativas de longevidade.

A produção 1: “Brincar com o Tempo”: Privação da Liberdade na Voz dos Adolescentes em Conflito com a Lei, as narrativas evidenciaram a importância das relações na sua trajetória de vida. Dentre as relações intersubjetivas, categoria central, emergiram os vínculos familiares primeiros, passando por aspectos nomeados sobre o sentimento na privação de liberdade, aspectos financeiros envolvidos, suas recorrentes condutas de risco, suas percepções sobre a velhice, suas expectativas quanto ao futuro, assim como também certo déficit de relações saudáveis que permearam o viver-envelhecer dos adolescentes até o momento atual. Contudo, vislumbra-se uma perspectiva de vida potencialmente mais saudável a partir das expectativas de vida nomeadas, que apesar de um tanto idealizadas, refletem um desejo aparente de mudança. O papel das famílias, sociedade civil e governo são decisivos para a reinserção do adolescente na sociedade da melhor forma possível, considerando ser para além de um ato de boa vontade com o mesmo, mas também o retorno, como legado, a ela própria sob a forma de menos violência e de uma convivência mais civilizada entre todos.

Já a produção científica 2: O papel dos Avós na Trajetória de Vida dos Adolescentes Privados de Liberdade, se configura em um recorte elaborado a partir de narrativas de 11 adolescentes internos em uma unidade da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do interior do Rio Grande do Sul – FASE. A sociedade encontra-se em constante processo de mudança e a família, enquanto microsistema social, também reflete alterações características de nosso tempo. A caminhada do adolescente rumo ao desprendimento das figuras materna e paterna se dá de forma dramática e com muitos sobressaltos, que envolvem a busca por sua identidade. No cenário atual, a influência na constituição do sujeito acontece muito por intermédio de outras figuras parentais que não o pai ou mãe. Os avós surgem muitas vezes como coadjuvantes ou mesmo

protagonistas, em maior ou menor grau, de uma continência das angústias, sendo provedores, sobretudo de afeto na constituição de um jovem que se encontra desenvolvendo sua personalidade. As narrativas dos adolescentes nos remetem a significativa convivência com os avós no cotidiano dos internos, tendo aqueles, influência afetiva marcante no desenvolvimento dos jovens e ensejando laços identificatórios que se absorvem de forma indelével no psiquismo de diferentes formas ao longo do tempo.

1 INTRODUÇÃO

A minha experiência profissional de vinte anos como Agente Socioeducador de jovens em conflito com a lei, privados de liberdade, executando atividades sociopedagógicas e de segurança institucional em unidades da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul (FASE) suscitou questionamentos sobre as suas relações familiares, sociais e psíquicas, as quais ensejaram a realização da pesquisa intitulada “O Perfil dos Adolescentes Internos no CASE – Santo Ângelo” que foi requisito parcial para concluir o Curso de Especialização em Psicologia Clínica no ano de 2007, área na qual completei minha formação de bacharel em Psicologia. Foi possível observar, por meio desta pesquisa, a relevância dos laços familiares, já que muitos jovens possuem parentes presos, bem como as ideações suicidas; o uso de drogas, entre outros aspectos, que ainda me instigam a explorar este universo tão complexo do viver do adolescente privado de liberdade.

A adolescência é um período de vida no qual o sujeito é confrontado com um momento decisivo em seu desenvolvimento, onde acontece aos poucos o mecanismo de afastamento em relação a figura dos pais, como sugerem Matos e Lemgruber (2017). O pensamento na adolescência é tomado de aspectos singulares e contraditórios que esclarecem o porquê de seu comportamento rebelde, desafiador e de afastamento da realidade. Muito desse momento se explica pela necessidade que o jovem tem de desapegar-se da figura dos pais. Logo, terminam por lhes diminuir a relevância, sentindo que eles já não são mais tão importantes como outrora e partindo para uma maior aproximação com os grupos ou demais figuras aonde possam obter identificação e maior segurança nesse período solitário (MATOS; LEMGRUBER, 2017).

Diante dessas afirmativas, e das minhas vivências como agente socioeducador e com formação na área da Psicologia, parto do pressuposto que o adolescente em conflito com a lei,

em virtude das peculiaridades em suas práticas, apresenta uma conduta imediatista, que em uma perspectiva de brevidade da vida, por vezes motivados pela ideia de não finitude e onipotência diante do mundo, se expõem por meio de comportamentos de risco. Esse comportamento faz parte de uma busca no sentido de “provar” que possuem sua própria identidade e particularidade, tentando se reconhecer enquanto ser único, apesar do momento de distanciamento da figura dos genitores. “Frente a essa perigosa (porém necessária) busca por autonomia e identidade do adolescente, os pais são os responsáveis por lhe fornecerem continente, base e sustentação para que atravessem essa difícil fase da vida” (MATOS; LEMGRUBER, 2017, p. 141).

No entanto, diante da compreensão de que o processo de envelhecimento é inerente a todo ser humano e que se dá em uma dinâmica biopsicossocial própria de cada sujeito e do contexto em que o mesmo está inserido, importante considerar a experiência de privação da liberdade como mais um aspecto significativo na trajetória de vida destes adolescentes, que pode dificultar um envelhecimento saudável, bem como expectativas de vida em torno da perspectiva de longevidade. Logo, como se depararia este jovem com a possibilidade de ficar “velho”? De não possuir vigor, típico da sua idade, e depender mais do outro? Será que ele se imagina em uma situação de idade avançada? São indagações que se configuram como estímulo para realização de estudos que permitam conhecer melhor este cenário. Pois, conforme levantamento bibliográfico realizado constata-se que os estudos que buscam relacionar essas etapas da vida – juventude e velhice – ainda são incipientes, especialmente em se tratando de jovens em conflito com a lei.

Nesta perspectiva, muitas são as questões que se pode apontar, considerando a importância de investigar, em paradoxo à juventude, qual a representação de velhice que este jovem possui. Quais os modelos que ele busca para si mesmo? Seriam identificações com familiares ou construções típicas, talvez, deste momento de vida? Por outro lado, quais as implicações da privação de liberdade em tais representações? Nesse sentido, considerando que o envelhecimento humano consiste em um processo contínuo, de viver-envelhecer, propõe-se uma atenção especial para estudos sobre essa temática junto a adolescentes em

conflito com a lei e privação de liberdade, sobretudo no que se refere à imagem que eles constroem acerca da velhice e o quanto estas reverberam sobre sua perspectiva de futuro, tendo o fenômeno da longevidade como mote.

Portanto, vislumbrando o viver do adolescente com privação de liberdade, numa perspectiva de vida longa, esta proposta tem como objeto de pesquisa a trajetória deste e a interface com o envelhecimento em seu contexto de vida, por meio de um estudo no qual se pretende dar ênfase à percepção do próprio adolescente institucionalizado, enquanto sujeito, com sua subjetividade e experiência, buscando aproximação da sua realidade. Dessa forma, buscamos procurar resposta para quais os aspectos das trajetórias de vida de adolescentes privados de liberdade, por conflito com a lei, que influenciam o seu viver e as suas expectativas de envelhecimento.

Atualmente, muito se questiona a influência dos adolescentes que praticam crimes, ou seja, atos infracionais no cenário de violência que ocorre no Brasil. Porém, pouco se sabe da trajetória de vida dos adolescentes em conflito com a lei, como os vínculos afetivos familiares, a representatividade e/ou as identificações com figuras parentais de mais idade ou as concepções de vida que estes constroem ao longo do tempo e que fazem parte significativa na constituição do sujeito adolescente. Por outro lado, é nítido observarmos que muitas políticas de atenção aos que cometem atos infracionais podem ser aprimoradas, visando cada vez mais adequações que possam ir ao encontro de medidas socioeducativas mais exitosas diante o contexto que as envolve.

A situação peculiar de um adolescente recluso, à priori nos remete a uma ideia de incongruência com atitudes de vida saudável, que permitam um envelhecer satisfatório. Por viver a brevidade do momento, os adolescentes em conflito com a lei demonstram não temer a vulnerabilidade da morte, não assumindo compromisso consigo e muito menos com a sociedade na qual estão inseridos.

A partir da criação da lei federal 8.069, que instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, são considerados adolescentes os jovens dos doze anos incompletos até os vinte e um anos incompletos. O ECA institui que, em caso de privação de liberdade, o tempo de permanência poderá ser de até três anos. No Rio Grande do Sul, o órgão estatal que responde pela internação de adolescentes é a Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (FASE) e esta, é formada por várias unidades, em geral regionalizadas, denominadas de Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE). A internação, também segue alguns pré-requisitos, sendo aplicada quando:

I- Tratar-se de ato infracional cometido mediante grave ameaça ou violência à pessoa; por reiteração no cometimento de outras infrações graves; por descumprimento reiterado e injustificável da medida anteriormente imposta (BRASIL, 2014, p. 44).

Minha vivência profissional me permite inferir sobre a realidade do CASE de Santo Ângelo, onde, especificamente, os delitos cometidos pelos adolescentes são dos mais variados, indo desde danos ao patrimônio até crimes contra a vida, como homicídio. Dessa forma, há adolescentes com diversas passagens pela instituição e também diferentes atos infracionais. Muitos destes adolescentes são reincidentes. Assim, perfazem um “círculo vicioso” de idas e vindas até a instituição. Neste sentido, podemos dizer que, de certa forma, uma boa parte do viver-envelhecer de muitos deles acontece nas Unidades de Atendimento da FASE.

A partir da compreensão de que o envelhecimento é um processo contínuo, no qual juventude e velhice não são fases antagônicas na vida dos sujeitos, mas sim partes do desenvolvimento próprio do ciclo de vida, este estudo se propõe contemplar a temática do viver-envelhecer, a partir do desvelamento das trajetórias de vida dos envolvidos, tendo por objetivo conhecer as histórias de vida dos adolescentes privados de liberdade e suas expectativas de envelhecimento.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O adolescente em conflito com a lei

Adolescente em conflito com a lei, no Brasil, de acordo com o ECA, abrange os indivíduos na faixa etária de 12 a 18 anos de idade que tenham cometido ato infracional, considerado conduta descrita como crime ou contravenção penal (BRASIL, 1990). Porém, para efeitos de lei podem ficar internados até 3 anos, ou seja, até os 21 anos incompletos. O ECA trouxe nova perspectiva à realidade do adolescente autor de ato infracional ao prever sua sujeição as ações socioeducativas e disciplinares, mesmo quando estabelecida a restrição de liberdade (SILVA et al., 2015).

De acordo com o site da FASE, no dia 16 de julho de 2018, a população de adolescentes internados nas unidades da capital do Estado somados a do interior seria atualmente de 1.318 adolescentes, sendo que aí se incluem as unidades de semiliberdade. Os principais atos infracionais cometidos por esses internos seriam: roubo (605 jovens), homicídio (266) e tentativa de homicídio (111). No que se refere à idade dos adolescentes, a idade média fica em 17 anos de idade (423). Por outro lado, a escolaridade que predomina é o 6º e o 7º ano do Ensino Fundamental com 271 e 272 adolescentes, respectivamente (FASE, 2018).

E, considerando que o adolescente em conflito com a lei encontra-se, na grande maioria das vezes, em uma condição de vulnerabilidade social, pode-se deduzir também que a falta de suporte social, se não justifica completamente os atos infracionais que são cometidos, com certeza acresce em muito a possibilidade de que os jovens se envolvam com a criminalidade (PEREIRA; REIS; COSTA, 2015).

Pensarmos o período da adolescência nos remete a um momento de transição, inquietude ou até mesmo desobediência, entretanto, jovens com “tendência antissocial”, extrapolam, manifestando sintomas característicos da patologia como uma incapacidade de colocar-se no lugar do semelhante ou preocupar-se com o outro enquanto ser humano. Pode-se, ainda, atribuir ao psicopata (ou que apresenta uma tendência antissocial): impulsividade, indiferença, agressividade, irresponsabilidade, ausência de culpa, dentre outros. A psicopatia é um tipo específico de transtorno de personalidade antissocial, caracterizado por falta de empatia, manipulação, mentira e impulsividade (HARE, 2017).

Muitos dos adolescentes que se encontram nas unidades da FASE, possivelmente preenchem os critérios elencados pelo Manual de Psiquiatria Americano ou Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM) e podem ser diagnosticados com Transtorno da Personalidade Antissocial, embora usualmente não se utilize desta classificação para menores de dezoito anos. A característica essencial do transtorno da personalidade antissocial é um padrão difuso de indiferença e violação dos direitos dos outros, o qual surge na infância ou no início da adolescência e continua na vida adulta (DIAGN; MENTAIS, 2014).

A causa para a conduta do adolescente em conflito com a lei pode concentrar atenção na contextualização de fatores associados, como por exemplo, em famílias com condições socioeconômicas desfavorecidas, mas que, além disso, possuem características familiares específicas. Nesse sentido, importante atentar para a abrangência da etiologia da conduta antissocial do adolescente, que pode estar associada a fatores que se potencializariam, como por exemplo, os familiares somados aos socioeconômicos (CASTRO; TEODORO, 2014).

Corroboram ainda a influência negativa de alguns estilos parentais Denise et al. (2015), que, a partir de uma pesquisa com 33 adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, observaram como negativos os estilos parentais de seus responsáveis e avaliaram os comportamentos dos mesmos como de risco, sendo que a maior parte dos pesquisados apresentava também problemas de saúde mental.

De fato, pode-se pensar até que ponto o contexto familiar e conseqüentemente intergeracional pode ser benéfico ao adolescente quando a própria família pode ser coparticipante do processo de formação de um infrator. Embora Cenci, Teixeira e Oliveira (2014) afirmem que, principalmente a falência da legislação seria uma das causas da constituição de um infrator, também ressaltam que os ensinamentos e valores familiares podem ser fundamentais para a transgressão.

Em estudo que buscou verificar o acolhimento institucional e sua posterior reintegração familiar a crianças e adolescentes, (IANNELLI; ASSIS; PINTO, 2015) reiteraram a importância de um contexto institucional que valorize as famílias, conte com profissionais capacitados e uma rede de apoio que dê suporte adequado às famílias para essas se sobreponham as suas fragilidades sociais, bem como os órgãos públicos sejam sempre mantenedores de programas de proteção (IANNELLI; ASSIS; PINTO, 2015).

2.2 O envelhecimento

Já outro fator presente dia após dia nas famílias é o envelhecimento, que acontece de forma inequívoca e irreversível de uma forma ou de outra em todos os seres vivos. No ser humano, no entanto, esse processo por vezes vem carregado de preconceitos e sentimentos de menos valia para com o idoso na sociedade moderna, que acaba por tratar a velhice como sendo sempre dos outros e não se dando conta de que já está em curso a sua própria. Tem-se que o índice de população que envelhece está em constante aumento no planeta e com isso, novos dilemas se apresentam. “A desinformação da sociedade e o preconceito caminham juntas quando o assunto é velhice. Observou-se que o corpo cansado e suas sequelas não acompanham as características e estilo de vida impostos pela sociedade que enaltece o jovem” (ALVES; ALCÂNTARA, 2015).

Referem Miranda, Mendes e Silva (2016, p. 518) em estudo que “Em 2010, existiam 39 idosos para cada grupo de 100 jovens, em 2040, estima-se 153 idosos para cada 100 jovens”. Tendo em vista o déficit entre o número da parte da população ativa e a outra que é

dependente, há que se enaltecer os casos em que é possível o acolhimento do idoso na família, pois “sem uma estrutura familiar capaz de dar suporte aos idosos e carente de estruturas de apoio para essa população, a sociedade deve estar consciente do preço que terá de pagar e do custo crescente da assistência à população idosa (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016, p. 518).

Muitos autores frisam o quanto que relações intergeracionais podem ser benéficas no intuito de manter os idosos em condição mais sadia. Ressaltam o quanto de essencial acontece na relação que une o cuidador e aquele que é cuidado, salientando que esse momento é área propícia para transformação na forma como se trata e se compreende a velhice, pois é uma possibilidade de troca afetivas em que unem diferentes conhecimentos (MOURA; VERAS, 2017).

Assim, “A velhice deve ser considerada como um fenômeno biológico com profundas consequências psicológicas. Exatamente por ter uma dimensão existencial que modifica a relação da pessoa com o tempo, o mundo e com sua própria história” (VILHENA; NOVAES; ROSA, 2014, p. 260). Já o envelhecimento é um processo que ocorre desde o nascimento e pode ser compreendido por uma série de mudanças biológicas nas quais prejuízos acontecem paulatinamente nas células. No envelhecimento “ocorre uma perda gradual nas reservas fisiológicas e um declínio geral na capacidade intrínseca do indivíduo” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE, 2015, p. 12).

O Envelhecimento é um fato comum a todos os seres humanos, embora aconteça em diferentes matizes de acordo com a população envolvida. O envelhecimento pode ser vivenciado de forma mais positiva, ativa e saudável, de acordo com as oportunidades do sujeito ao longo da vida. Envelhecimento saudável é compreendido de forma abrangente, considerando que as opções tomadas ou intercorrências acontecidas em algum momento do percurso vivencial poderão ser determinantes no caminho e na história de vida de cada um (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE, 2015, p. 13).

Em estudo que categorizou o nível de envelhecimento ativo em idosos entre 70 e 79 anos, obteve que possuir idade mais avançada, não possuir convivência com familiares e ainda ter instrução menor que 4 anos se associou a uma maior possibilidade de idosos terem baixo índice de envelhecimento ativo e possibilidade de adoecimento mais precoce do que os demais, o que reforça a necessidade do suporte familiar como questão de saúde aos idosos (CAVALCANTI et al., 2018).

No que se refere ao viver-envelhecer com saúde e bem-estar, o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde define o conceito de “capacidade intrínseca” como sendo o conjunto das capacidades físicas e mentais que um indivíduo pode apoiar-se em qualquer ponto no tempo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015, p. 13). Por outro lado, o mesmo relatório refere à capacidade funcional, que diz respeito ao local, condições estruturais, acesso a serviços de saúde e transporte que permitam aos sujeitos um desenvolvimento adequado. Desta forma, esses conceitos não são estanques e interagem definindo o Envelhecimento Saudável, que seria “um processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015, p. 13).

2.3 A intergeracionalidade

As relações entre as diferentes faixas etárias da população se traduzem na vida social e psicológica dos envolvidos. Para Rabelo e Neri (2014), estas relações são complexas e envolvem, sobretudo, a qualidade dos relacionamentos no que se refere à parte emocional. A autora compreende que “regulando suas relações, os indivíduos trabalham para manter um ambiente de apoio, que está intimamente ligado ao bem-estar em toda a extensão da vida” (RABELO; NERI, 2014, p. 148). Assim, verificamos a importância de um ambiente familiar positivo na vida dos indivíduos.

Conforme Pereira, Freitas e Ferreira (2014) nos trazem, em estudo realizado com 60 adolescentes que foram divididos em dois grupos iguais de 30 adolescentes, sendo que 30

oriundos de escola pública e 30 de escola privada que responderam a questões semiestruturadas no tocante a temas como: representações sobre a velhice, o tratamento dado ao idoso, e o reconhecimento de si como sujeito em processo de envelhecimento, esses temas aparecem permeados num contexto sociocultural trazendo importantes consequências. “Traz aspectos positivos e negativos, sendo o positivo traduzido pela independência (ser dono de si) e os negativos pela finitude” (PEREIRA; FREITAS; FERREIRA, 2014, p. 607).

Uma das perspectivas que nos chama imediata atenção quando vemos uma interação de sujeitos com diferentes faixas etárias é a dimensão física. Nesse momento, já logo “nomeamos” quem é “velho” e quem é “novo” e essa concepção construída, muitas vezes inconscientemente, sobre as pessoas parte da primazia do corpo nas relações. Desta forma, Camilo et al. (2017) em revisão bibliográfica discute os múltiplos contrastes relacionados as idades e sugerem as relações de poder imbricadas na aprendizagem corporal, chegando mesmo a se constituir como uma espécie de hierarquia que se traduz no corpo.

Pensar na relação entre jovens e idosos por si só pode ser um tema complexo, já que envolvem múltiplas interações, como influências culturais, familiares e ainda características pessoais dos envolvidos. Nesse contexto, podemos acreditar que, de certa forma, isso pode ser mudado a fim de que uma relação mais positiva possa ocorrer. Nesse sentido, um estudo que desenvolveu atividades de grupo semanais como leituras e escritas com 21 crianças e adolescentes e 12 idosos, permitiu evidenciar que a proximidade resultou em uma percepção menos preconceituosa entre as gerações. Os idosos perceberam a necessidade de ressignificar sua própria vida enquanto que os jovens reconheceram que há muito que aprender com as gerações mais velhas (MASSI et al., 2016).

Corroborando com a ideia de que uma experiência intergeracional mútua pode ser benéfica para as gerações envolvidas, podemos salientar o quanto o incentivo de programas que possibilitem interação entre gerações podem permitir aos sujeitos que refaçam seu planejamento de vida e agreguem a partir dessas trocas vividas em conjunto a valorização de uns aos outros (MASSI et al., 2016). Nesse sentido, observa-se o quanto se deve valorizar o

vínculo familiar em diferentes faixas de idade para que o idoso se fortaleça e obtenha um envelhecimento mais sadio. Segundo Tier et al. (2018) “esta relação de proximidade entre os integrantes influencia e impacta diretamente na autoestima das pessoas idosas, uma vez que o abandono pode aumentar as possibilidades da pessoa idosa desenvolver doenças mentais” (TIER et al., 2018, p. 107).

Apesar da visão positiva abordada pelos autores anteriores, convém pensarmos também que o simples advento de uma idade mais avançada não significa saúde mental por si só, mas talvez muito pelo contrário. Isso é o que autores como Farina, Irigaray e Argimon (2016) reforçam quando abordam as questões adaptativas e psicopatológicas que envolvem a longevidade.

Cabral e Macuch (2017) referem a importância da chamada “solidariedade intergeracional” entre os idosos e as pessoas jovens nos dias atuais a fim de dirimir um tanto do modelo atual, que se baseia no individualismo nos relacionamentos, a partir do tensionamento vivencial a que estamos acostumados na sociedade moderna e torna mais difícil o dia a dia das diferentes gerações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, emergiram nas narrativas as relações intersubjetivas configuradas no decorrer das trajetórias de vida dos adolescentes em conflito com a lei e privados de liberdade, tendo como pano de fundo a questão do processo de envelhecer. Chamou atenção o quanto de relação está presente na vida desses adolescentes. Relações, estas, iniciadas no núcleo familiar, com todas suas dificuldades e fragilidades, o que sugere que se fossem mais saudáveis poderiam influir em um desenvolvimento mais promissor ao agora interno. No entanto, importante considerar também o quanto de “relações construtivas” deixaram de acontecer ao longo do tempo, pois foram pouco nomeadas pelos adolescentes pessoas que lhes influenciaram de forma positiva, que poderiam ser referências de personalidade e inspiração na busca por estudo e/ou qualificação profissional, por exemplo.

O Envelhecimento é um fato comum a todos os seres humanos, embora aconteça em diferentes matizes de acordo com a população envolvida. O envelhecimento pode ser vivenciado de forma mais positiva, ativa e saudável, de acordo com as oportunidades do sujeito ao longo da vida. Ou seja, podemos nos questionar sobre as características do viver x envelhecer do adolescente em conflito com a lei, se seria saudável ou se carece de qualidade.

No momento em que verbalizaram seus propósitos de vida, nota-se que restam bons aspectos psíquicos preservados, que ainda há uma esperança para superação da dificuldade atual e crença em um futuro melhor, porém com o retorno à sociedade tudo isso se coloca a prova, já que o mesmo retorna muitas vezes para sua vida de outrora, com todas vicissitudes possíveis do contexto ao qual estão inseridos. É necessário muito ainda de políticas públicas e de atenção da sociedade civil na vida dos hoje internos e amanhã egressos do sistema FASE, a fim de uma reinserção na convivência com os demais que seja ao menos melhor do que

quando ele foi internado, já que a base familiar muitas das vezes apresenta-se pouco estruturada.

No caso específico dos adolescentes em conflito com a lei estudados na unidade da FASE, em município do RS, observou-se algum grau de desestruturação em praticamente todas as famílias, ocorrendo fragilidades nos vínculos afetivos e na proteção dos seus membros. Nesse cenário, muitas vezes se observa a figura de algum ou ambos avós com maior aproximação na família.

A presença por si só dos avós no convívio familiar nos parece que pode ser benéfica aos adolescentes, pois suprem uma falta, um espaço, que muitas vezes não é suprido no seio familiar. A condição de referência da figura dos avós e, inclusive da citação de uma bisavó nos relatos, trouxe a perspectiva do quanto que essas pessoas transmitem de amparo, afeto e suporte nas angústias familiares. Também surgem como figuras portadoras da cultura familiar que se transmite de forma transgeracional entre seus entes, gerando certa homeostase nas relações do grupo que assim se estabilizam.

De outra forma, resta constar que esses ascendentes ainda detém muitas vezes uma condição financeira e/ou estrutural (moradia) que traz certa segurança aos membros do grupo, se configurando em relativa fonte até de estabilidade financeira na família, pois alguns adolescentes referiram a renda com a aposentadoria na família nos dados sociodemográficos.

Vimos o quanto de desestruturação familiar acontece, a partir, muitas vezes de dramas ocorridos no percurso das famílias. Nesse sentido, os avós podem surgir como uma referência, seja positiva, seja negativa, mas que cumprem um papel nas famílias, dando sua presença física e sua experiência ao grupo. Por outro lado, ainda ficam em uma posição que permite laços identificatórios que são importantes na constituição do sujeito adolescente que se desenvolve.

O estudo nos sugere que os vínculos familiares entre as gerações deve ser saudado como uma possibilidade de interação potencialmente sadia nas famílias, surgindo, quiçá como

algo que possa ser estimulado e que tenha salvaguarda do poder público, sendo um meio de trazer mais qualidade na formação dos jovens em conflito com a lei, que assim podem ter muito a aprender e em contrapartida, a compartilhar com seus avós, num crescimento pessoal mútuo.

Diante dos resultados ensejados pela pesquisa, nos deparamos com um ambiente familiar que contempla consideravelmente a figura dos avós no seu meio e trazendo consigo muitas possibilidades favoráveis de trocas e aprendizados vivenciais tanto aos jovens quanto a eles próprios.

Levando em conta a condição peculiar do adolescente enquanto sujeito em desenvolvimento, queremos acreditar que os mesmos “caminham” para um maior amadurecimento, na qual a base para uma ressocialização deve ser sólida e valorizar os aspectos positivos dos jovens conseguindo fortalecê-lo no difícil reencontro com as ruas, o que acreditamos a FASE busca aprimorar a cada dia, mas não deve estar sozinha.

As medidas socioeducativas visam “ressocializar” o adolescente que se encontra em conflito com a lei e esse papel sem dúvida alguma não pode ser feito sem o papel das famílias, sociedade civil e governo, considerando que a reinserção do adolescente na sociedade da melhor forma possível, é um ato de boa vontade com o mesmo, mas que também retorna como legado a ela própria sob a forma de menos violência e de uma convivência mais civilizada entre todos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. S. **A pluralidade das pessoas psíquicas na escala transgeracional**. v. 22, n. 2, p. 23-32, 2014.
- ALVES, S. M. M.; ALCÂNTARA A. de O. O entardecer da vida: reflexões sobre o preconceito na velhice. **Anais CIEH (2015)** – Vol. 2, N.1 ISSN 2318-0854.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto; Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAUER, M.W., GASKELL, G. (Orgs.). **Qualitative Research with Text, Image and Sound: a practical handbook**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- BOTELHO, A. P.; MORAES, M. C. M. B.; LEITE, L. C. Violências e riscos psicossociais: narrativas de adolescentes abrigados em Unidades de Acolhimento do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 7-16, 2015.
- BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. Estatuto da criança e do adolescente [recurso eletrônico]: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 237 p. (Série legislação; n. 113). Atualizada em: 02 jan. 2014.
- BUSTAMANTE, V.; SANTOS, I. Arranjos familiares e possibilidades terapêuticas em um serviço de saúde mental infantil. **Pensando Famílias**, v. 19, n. 2, p. 115-131, 2015.
- CABRAL, M.; MACUCH, R. Solidariedade intergeracional: perspectivas e representações. **Cinergis**, v. 18, n. 1, p. 442-451, 2017.
- CAMILO, C. H. et al. **A expressão gráfica no ensino de física na educação de jovens e adultos**. n. 2013, p. 1-8, 2017.

- CAPPELLI, T. F.; OLIVEIRA, L. R. F. de. Psicoterapia psicanalítica de uma criança que está sob a guarda da avó: estudo de caso. **Aletheia**. 2015, n.47- 48, p. 91-105. ISSN 1413-0394. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141303942015000200008. Acesso em: 02 out. 2018.
- CARDOSO, A. R.; BRITO, L. M. T. de. Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? **Psico-USF**. 2014, v. 19, n. 3, p.433-441. ISSN 2175-3563. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712014019003006>. Acesso em: 30 agos. 2018
- CASTRO, A. M. F. M.; TEODORO, M. L. M. Relações familiares de adolescentes cumprindo medida socioeducativa restritiva de liberdade: uma revisão narrativa da literatura. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 1, p. 1-12, 2014.
- CAVALCANTI, A. D. et al. O envelhecimento ativo e sua interface com os determinantes sociais da saúde. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, v. 12, n. 1, p. 15–23, 2018.
- CENCI, C. M. B.; TEIXEIRA, J. F.; OLIVEIRA, L. R. F. Lealdades invisíveis: coparticipação da família no ato infracional. **Pensando Famílias**. v. 18, n. 1, p. 35-44, 2014.
- DENISE, M. et al. Saúde Mental E Fatores De Risco E Proteção : Focalizando Adolescentes Cumprindo Medidas Socioeducativas. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 2, p. 162–169, 2015.
- FARINA, M.; IRIGARAY, T. Q.; ARGIMON, I. I. L. Personalidade e Funcionamento Adaptativo e Psicopatológico em Idosos. **Perspectivas em Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 10-20, 2016.
- FERREIRA, C.K. et. Al. Encontros intergeracionais mediados pela linguagem na visão de jovens e de idosos. **Distúrbios Comum**. São Paulo, v. 27, n. 2, p. 253-263, 2015.
- FONTANELLA, B. J. B. et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 2, p. 389-394, 2011.
- FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO DO RS - FASE. **Dados Estatísticos**. Disponível em: http://www.fase.rs.gov.br/wp/dados_estatisticos/. Acesso em: 16 jul. 2018.
- GOMES, C. C.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Sentidos da trajetória de vida para adolescentes em medida de liberdade assistida. Meanings of life trajectories by teenagers in conflict with the law. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 1, p. 47-58, 2014.
- GURSKI, R.; PEREIRA, M. R. A experiência e o tempo na passagem da adolescência contemporânea. **Psicologia USP**, v. 27, n. 3, p. 429-440, 2016.

HARE, Robert D. **Sem consciência: o mundo perturbador dos Psicopatas que vivem entre nós**. Tradução Denise Regina de Sales, revisão técnica José G. V. Taborda. Porto Alegre: Artmed, 2013.

IANNELLI, A. M.; ASSIS, S. G.; PINTO, L. W. Family reintegration of children and adolescents in foster care in Brazilian municipalities with different population sizes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 39-48, 2015.

KOMATSU, A. V.; BAZON, M. R. Descriptive analysis of antisocial behavior among male adolescents. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 13, n. 2, p. 725-735, 2015.

LINS, Z. M. B. et al. **O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos**. v. 16, n. 1, p. 43-59, 2015.

MASSI, G. et al. Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 2, p. 399-407, 2016.

MATA, N. T.; SILVEIRA, L. M. B. da; DESLANDES, S. F. Família e negligência: uma análise do conceito de negligência na infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2881-2888, 2017.

MATOS, L. P. de; LEMGRUBER, K. P. A adolescência sob a ótica psicanalítica: sobre o luto adolescente e de seus pais. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 2, n. 2, p. 124-145, 2017.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS – MDH. MDH divulga dados sobre adolescentes em unidades de internação e semiliberdade. Disponível em: <http://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2018/marco/mdh-divulga-dados-sobre-adolescentes-em-unidades-de-internacao-e-semiliberdade>. Acesso em: 30 agos. 2018.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MORAL JIMÉNEZ, M. DE LA V.; PELAYO PÉREZ, L. E. Factores sociodemográficos y familiares en menores de España con medida judicial, cívicos e infractores. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 14, n. 2, p. 1217-1233, 2016.

MORGADO, A. M. O comportamento antissocial na adolescência: Dimensões individuais de um fenómeno social. **Psicologia, saúde e doenças**. v. 17, n. 1, p. 15-22, 2016.

MOURA, M. M. D. de; VERAS, R. P. Acompanhamento do envelhecimento: Humano em centro de convivência. **Physis**, v. 27, n. 1, p. 19-39, 2017.

- MUYLAERT, C. J. et al. Narrative interviews: an important resource in qualitative research. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 184-189, 2014.
- NARDI, F. L.; JAHN, G. M.; DELL'AGLIO, D. D. Perfil de adolescentes em privação de liberdade: eventos estressores, uso de drogas e expectativas de futuro. **Psicologia em Revista**, v. 20, n. 1, p. 116-137, 2014.
- NASCIMENTO, L. de C. N. et al. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 71, n. 1, p. 228-233, fev. 2018 .
- OLIVEIRA, A. R. V.; PINHO, D. L. M.; SOUZA, K. S. **Avaliação das dimensões responsividade e exigência de avós, percebidas por netos adolescentes:** adaptação de um instrumento para classificar estilos de avós. v. 17, n. 3, p. 253-269, 2014.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Oms. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**, v. 1, p. 1-29, 2015.
- OSTI, N. M.; SEI, M. B. A importância da família na clínica infantil: um ensaio teórico-clínico. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 145-157, 2016.
- PAIXÃO, F. J. D.; MORAIS, N. A experiência de adolescentes criados por avós. **Clínica e Cultura**, v. 5 n. 1, p. 65-86, 2016.
- PEREIRA, R. F.; FREITAS, M. C.; FERREIRA, M. A. Velhice para os adolescentes: abordagem das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 4, p. 601-609, 2014.
- PEREIRA, T. C. S.; REIS, J. N. dos; COSTA, L. A. Autor e vítima: a vulnerabilidade social de jovens que cometeram atos infracionais em Belo Horizonte. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 26, n. 2, p. 258-266, 2015.
- PINTO, K. L. B. et al. Avosidade x maternidade: a avó como suporte parental na adolescência. **Psico-USF**, v. 19, n. 1, p. 37-47, 2014.
- PRADO, L.; SOUZA, F. A. Voltando no tempo: o papel dos avós guardiões. **Back in time: the role of grandparents guardians**. n. 14, 2015.
- PRIETO-MONTOYA, J. A.; CARDONA-CASTAÑEDA, L. M.; VÉLEZ-ÁLVAREZ, C. Estilos parentales y consumo de sustancias psicoactivas en estudiante de 8º a 10º. **Revista Latinoamericana de Ciencias sociales, Niñez y Juventud**, v. 14, n. 2, p. 1345-1356, 2016.
- RABELO, D. F.; NERI, A. L. A Complexidade Emocional dos Relacionamentos Intergeracionais e a Saúde Mental dos Idosos. **Pensando Famílias**. v. 18, n. 1, p. 138-153, 2014.

RIBEIRO, A. N.; ZUCOLOTTI, M. P. da R. **Avós cuidadoras e seus netos: uma reflexão sobre as configurações familiares.** p. 27-41, 2016.

SANTOS, A. de L. et al. Grandmothers' Involvement in the Care of Children of Adolescent Mothers. REME: **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 55-59, 2015.

SANTOS, S. R. Os projetos de vida dos jovens da maior favela carioca, a Maré. **Revista de Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 81-96, 2018.

SEHN, A. S.; PORTA, D. D.; SIQUEIRA, A. C. **“Tocar a vida para frente”**: possibilidades de planos para o futuro de adolescentes que cometeram ato infracional. p. 28-34, 2014.

SILVA, R.S. et al. Adolescentes em conflito com a lei no Brasil: pesquisar para intervir. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, v.23, n.1, p. 41-48, 2015.

SILVA, M. D. P. et. al. Saúde mental e fatores de risco e proteção: focalizando adolescentes cumprindo medidas socioeducativas. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 2, p. 162-169, 2015.

SILVA, R.S. et al. Adolescentes em conflito com a lei no Brasil: pesquisar para intervir. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 41-48, 2015.

SILVEIRA, K. S. DA S.; ZAPPE, J. G.; DIAS, A. C. G. Correlatos dos comportamentos antissociais limitados à adolescência e dos comportamentos antissociais persistentes. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 3, p. 425-436, 2015.

SILVEIRA, K. S. da S. et al. Projetos futuros de adolescentes privados de liberdade: Implicações para o processo socioeducativo. (Future projects of adolescents deprived of freedom: Implications for the socio-educative process). **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 17, n. 2, p. 52-63, 2015.

TIER at. al. A percepção da pessoa idosa em relação à sua família: relato de experiência. **Cidadania em ação: revista de extensão e cultura**, Florianópolis, SC, v. 2, n. 1, 2018.

TOMASI, L. O.; MACEDO, M. M. K. Adolescência em Conflito com a Lei: A Intensidade da História de Vida em Ato. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 1, p. 53-63, 2015.

TORRES, T. de L.; CAMARGO, B. V.; BOUSFIELD, A. B. S. Estereótipos sociais do idoso para diferentes grupos etários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 209-218, 2016.

UCEDA-MAZA, F. X.; NAVARRO-PÉREZ, J. J.; PÉREZ-COSÍN, J. V. Adolescentes y drogas: su relación con la delincuencia. **Adolescents and Drugs: The Relationship to Delinquency**. n. 58, p. 63-75, 2016.

VILHENA, J.; NOVAES, J. V.; ROSA, C. M. A sombra de um corpo que se anuncia: corpo, imagem e envelhecimento. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 17, n. 2, p. 251-264, 2014.

ANEXOS

Anexo A. Parecer Consubstanciado do CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VIVER-ENVELHECER DO ADOLESCENTE PRIVADO DE LIBERDADE EM UMA UNIDADE DA FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

Pesquisador: ROGER EGIDIO BRUM NUNES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79799617.4.0000.5342

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.408.199

Apresentação do Projeto:

Pesquisa para dissertação de mestrado em Ciências do Envelhecimento com adolescentes do sexo masculino que cumprem medida socioeducativa de privação de liberdade em uma Unidade da Fundação de Atendimento Socioeducativo, em município do interior do estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, considera que o processo de envelhecimento é inerente a todo ser humano e que se dá em uma dinâmica biopsicossocial própria de cada sujeito e do contexto em que o mesmo está inserido, buscando conhecer as narrativas dos adolescentes em conflito com a lei, que se encontram privados de liberdade, sobre aspectos de suas trajetórias de vida que influenciam o seu viver e as suas expectativas de longevidade.

Objetivo da Pesquisa:

Conhecer as histórias de vida dos adolescentes privados de liberdade e suas expectativas de longevidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em caso de algum desconforto em virtude de memórias positivas ou negativas durante a entrevista, a mesma será interrompida e o adolescente/entrevistado será encaminhado ao serviço de Psicologia da unidade em que se encontra internado.

Participando da pesquisa o entrevistado está contribuindo para a compreensão das vivências do

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo

Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900

UF: RS **Município:** PASSO FUNDO

Telefone: (54)3316-8157

E-mail: cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-



Continuação do Parecer: 2.408.199

adolescente em conflito com a lei e privado de liberdade. Este estudo poderá também contribuir para a compreensão do adolescente de que o envelhecimento é um processo contínuo, no qual juventude e velhice não são fases antagônicas na vida do sujeito, mas sim partes do desenvolvimento próprio do ciclo de vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório descritivo, com adolescentes do sexo masculino que cumprem medida socioeducativa de privação de liberdade, em uma Unidade da FASE, em Santo Angelo, utilizando-se como estratégia metodológica as narrativas, buscando explicar os significados, as crenças, os valores, as atitudes, o dito e o não dito, abrangendo um espaço mais profundo dos processos, das relações e nos fenômenos que não são reduzidos a operacionalizações de variáveis.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os direitos fundamentais dos participantes foram garantidos no projeto e no TCLE. O protocolo foi instruído e apresentado de maneira completa e adequada. Os compromissos do pesquisador e das instituições envolvidas estavam presentes. O projeto foi considerado claro em seus aspectos científicos, metodológicos e éticos.

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 446/12, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1012221.pdf	10/11/2017 13:00:49		Aceito
Outros	Declaracao.pdf	10/11/2017 12:55:22	ROGER EGIDIO BRUM NUNES	Aceito
Outros	Atestado.pdf	06/11/2017 00:49:05	ROGER EGIDIO BRUM NUNES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	Termo_de_Compromisso.docx	06/11/2017 00:46:52	ROGER EGIDIO BRUM NUNES	Aceito

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-



Continuação do Parecer: 2.408.199

Justificativa de Ausência	Termo_de_Compromisso.docx	06/11/2017 00:46:52	ROGER EGIDIO BRUM NUNES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	AutorizacaoparaPesquisa_RogerEgidioBrumNunes.pdf	06/11/2017 00:45:48	ROGER EGIDIO BRUM NUNES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_A.docx	06/11/2017 00:40:28	ROGER EGIDIO BRUM NUNES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	RogerBrumCEP_Ultimo_Projeto_PPGE H.docx	06/11/2017 00:38:57	ROGER EGIDIO BRUM NUNES	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	06/11/2017 00:37:13	ROGER EGIDIO BRUM NUNES	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	06/11/2017 00:22:11	ROGER EGIDIO BRUM NUNES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	05/11/2017 22:58:43	ROGER EGIDIO BRUM NUNES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PASSO FUNDO, 30 de Novembro de 2017

Assinado por:
Felipe Cittolin Abal
(Coordenador)

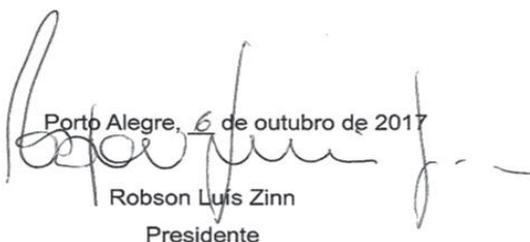
Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

Anexo B. Autorização da Presidência da FASE

AUTORIZAÇÃO

A Presidência da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul (FASE-RS) declara conhecer o teor da proposta de pesquisa apresentada por Roger Egídio Brum Nunes, estudante do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano na UPF, autorizando sua realização no Centro de Atendimento socioeducativo de Santo Ângelo, a partir de combinação com a Direção da unidade, após apresentação de carta de aprovação do Comitê de Ética da Universidade, de acordo com a proposta apresentada.

Porto Alegre, 6 de outubro de 2017



Robson Luis Zinn
Presidente

APÊNDICES

Apêndice A. Instrumento de Coleta de Dados

Instrumento de Coleta de Dados

Viver-envelhecer do adolescente privado da liberdade na Fundação de Atendimento Sócio-Educativo

- 1) Fale sobre você, sua vida até aqui. Como você chegou até a FASE?
- 2) O que é (significa) viver privado de liberdade?
- 3) Fale sobre sua família e pessoas importantes para vc.
- 4) Você imagina o seu futuro? Fale sobre isso.
- 5) O que é (significa) envelhecer para você?
- 6) Você se imagina velho? Como você imagina sua velhice?
- 7) Conviveu com Idosos? Como foi essa experiência para você? Fale sobre isso.

Apêndice B. Questionário Sociodemográfico

Questionário Sociodemográfico

Viver-envelhecer do adolescente privado da liberdade na Fundação de Atendimento Sócio-Educativo

Dados sociodemográficos:

1. Quantos anos você tem? _____
2. É a primeira vez que é internado?
 Sim
 Não
3. Em caso negativo, que idade tinha na primeira internação? _____ anos
4. Em caso afirmativo, quantos ingressos você já teve na FASE? _____
5. Qual o seu delito?
 Furto Roubo Estupro Dano Material Latrocínio
 Homicídio Agressão Outros. Qual? _____
6. Conhece os pais?
 Sim Não Somente mãe Somente o pai
- 7- Estão vivos?
 Somente o pai Somente a mãe Os dois falecidos Ambos vivos.
- 8- Os pais vivem juntos?
 Sim Não
- 9- Com quem você reside?
 Com os pais Somente com um deles, qual _____
 Tios, _____ Irmãos _____ Avós, _____
 Outros, qual _____
- 10- Como era a relação com o pai? Boa Razoável Ruim
- 11- Como era a relação com a mãe? Boa Razoável Ruim
- 12- Qual sua escolaridade? 1° a 4° 5° a 8° Ensino médio

13- Qual a renda familiar? () < que 1 salário mínimo () De 1 a 2 salários-mínimos
() 3 salários-mínimos ou mais.

14- A renda da família provém:
() Trabalho com Carteira Assinada () Trabalho Informal. Qual? _____
() Aposentadoria () Pensão Alimentícia () Programas Governamentais
Qual? _____ () Outros. Qual? _____

15- Reside na zona urbana ou rural? () Urbana () Rural

16- Possui parentes que já cometeram crimes?
() Sim. – Quais? () pai () mãe () irmãos () avos () tios () primos
() Não.

17- Estes ficaram privados de liberdade?
() sim. – Por quanto tempo? _____
() não

18- Você possui filhos?
() Sim. – Quantos? _____ Qual a idade? _____
vNão

19- Quantos anos você tinha quando vivenciou a paternidade? _____

20- Em sua casa moram quantas pessoas?
() Até 3 pessoas. () De 4 a 6 pessoas. () Mais de 6 pessoas

21- Você já usou drogas? () Sim () Não

22- Que drogas já usou?
() Maconha () Cocaína () Anfetaminas () Bebidas Alcoólicas () Solventes
() Crack () Outras. Qual? _____

23 – você fuma cigarro? () sim () não. Já fumou? _____

24 – você consome bebida alcóolica? () sim () não

25- Em sua casa tem luz elétrica? () Sim () Não

26- Em sua casa tem água encanada? () Sim () Não

27- Quanto a sua casa ela é? () própria () alugada

28- Você já pensou em tirar a sua própria vida? () Sim () Não

Apêndice C. Termo de Compromisso

Termo de Compromisso

Eu, Roger Egídio Brum Nunes, estudante do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Envelhecimento Humano (PPGEH), da Universidade de Passo Fundo (UPF), no Rio Grande do Sul (RS), no desenvolvimento da pesquisa “VIVER-ENVELHECER DO ADOLESCENTE PRIVADO DE LIBERDADE NA FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO”, em conformidade com os preceitos do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal 8069/1990), **comprometo-me:**

- a não divulgar, sob nenhuma hipótese, **qualquer espécie de dado** que possa permitir a identificação pessoal dos jovens que cumprem ou já cumpriram medida socioeducativa na FASE-RS;
- a não interferir na continuidade dos serviços prestados pela FASE-RS durante a realização da atividade/pesquisa;
- a dar retorno à FASE/RS dos resultados obtidos com o trabalho desenvolvido, com a entrega de material impresso ou em meio digital à Assessoria de Informação e Gestão da FASE-RS (monografia, dissertação, tese, relatório);

Igualmente, declaro estar ciente e serem de minha inteira responsabilidade os prejuízos, riscos e danos de toda ordem sofridos dentro das unidades da FASE-RS, que advenham de eventos imprevistos, bem como de que a atividade ou pesquisa poderá ser suspensa a qualquer tempo, por necessidade da administração da FASE-RS, por inobservância das cláusulas previstas neste Termo de Compromisso ou no caso das atividades estarem em desacordo com a proposta apresentada.

_____, _____ de _____ de _____

Nome:

R.G:

Apêndice D. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar como voluntário da pesquisa: VIVER-ENVELHECER DO ADOLESCENTE PRIVADO DE LIBERDADE NA FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO (FASE), de responsabilidade do mestrando Roger Egídio Brum Nunes. Esta pesquisa tem como objetivo: Conhecer as narrativas dos adolescentes em conflito com a lei, que se encontram privados de liberdade, sobre aspectos de suas trajetórias de vida que influenciam o seu viver e as suas expectativas de longevidade.

A sua participação na pesquisa será por meio de um ou dois encontros, com duração prevista de aproximadamente 1 hora e 30 minutos, no qual será realizada uma entrevista individual em que você responderá perguntas relativas às suas características sociodemográficas e à sua trajetória de vida e expectativas quanto ao futuro.

Posteriormente, as informações serão organizadas, analisadas, e publicadas, sendo assegurado sigilo absoluto de sua identidade, garantindo, desta forma, o anonimato, a confidencialidade, a privacidade e a proteção da imagem, sobre a sua participação, bem como a não utilização das informações em seu prejuízo.

Ainda, quanto à sua participação é garantida a liberdade em recusar ou desistir a qualquer momento sem prejuízo, represália, punição ou perda de benefícios por parte do pesquisador e da FASE. A sua participação é voluntária e não prevê custos e nem compensação financeira adicional. Ao participar da pesquisa, você estará contribuindo para a compreensão das vivências do adolescente em conflito com a lei e privado de liberdade. Este estudo poderá também contribuir para a compreensão do adolescente de que o envelhecimento é um processo contínuo, no qual juventude e velhice não são fases antagônicas na vida do sujeito, mas sim partes do desenvolvimento próprio do ciclo de vida.

Ainda, a sua participação não prevê riscos físico, psíquico, moral, intelectual, social, cultural, espiritual e religioso em qualquer fase da pesquisa, mas em caso de algum desconforto em virtude de memórias positivas ou negativas durante a entrevista, a mesma será interrompida e você será encaminhado ao serviço de Psicologia da unidade em que se encontra internado. É assegurada a garantia em receber esclarecimento acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados à pesquisa no tempo que lhe parecer oportuno; na liberdade em desistir, a qualquer momento, de sua participação sem qualquer prejuízo, represália, punição por parte do pesquisador ou perda de benefícios da FASE.

Caso você tenha dúvidas sobre a pesquisa e seus direitos como participante deste estudo, ou se pensar que foi prejudicado, pode entrar em contato com Roger Egídio Brum Nunes, pelo e-mail rebest20@gmail.com ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo pelo telefone (54) 3316 8370, nos seguintes horários: 08:00 – 11:20 e 14:00 – 17:20.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador.

Passo Fundo, ____ de ____ 2017.

Nome do participante: _____

Assinatura do participante

Mestrando Roger Egídio Brum Nunes

Observação: o presente documento, em conformidade com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma via em poder do participante e outra com os autores da pesquisa.



PPGEH

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEF